

**ESPAÇO UNIVER-CIDADE E PELC: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO
GEPLEC/UFPR NA GESTÃO DO PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER NA
CIDADE DE CURITIBA**

Recebido em: 11/07/2011

Aceito em: 03/02/2012

*Simone Rechia*¹

*Aline Tschoke*²

*Luize Moro*³

Universidade Federal do Paraná – UFPR
Curitiba – PR – Brasil

RESUMO: O presente texto visa relatar os caminhos didático-metodológicos norteadores da implantação do PELC/UFPR, no período de 2008 a 2009, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade da UFPR (GEPLEC), localizado no CEPELS/DEF/UFPR. Esta ação se consolidou de forma articulada entre ensino-pesquisa-extensão, com intervenções práticas no âmbito do lazer para a comunidade e formação continuada para professores e educadores. Para tanto, os conteúdos como jogo, esporte, dança, lutas, teatro, música, capoeira, práticas corporais na natureza, entre outras ações, foram desenvolvidos, ampliados e transformados. Tal ação partiu do princípio que as experiências no tempo-espaço do lazer podem se constituir como uma prática sociocultural, pedagógica e política.

PALAVRAS CHAVE: Ensino. Pesquisa. Extensão. Lazer.

**SPACE UNIVERSE-CITY AND PELC: THE EXPERIENCE OF THE GROUP
GEPLEC/UFPR MANAGEMENT SPORT AND LEISURE PROGRAM IN THE
CITY OF CURITIBA**

ABSTRACT: This paper aims at reporting the ways teaching and methodological guide the deployment of PELC/UFPR in the period 2008 to 2009, developed by the Group of Leisure Studies and Research, Space and the City UFPR (GEPLEC), located in CEPELS / DEF / UFPR. This action was consolidated in coordination between education-research-extension, with practical interventions in the context of recreation for the community and continuing education for teachers and educators. For both, the contents such as game,

¹ Professora adjunta do Departamento de Educação Física da UFPR, pós-doutora pela Universidade de Barcelona.

² Professora substituta do Departamento de Educação Física da UFPR, mestre em Educação Física pela UFPR.

³ Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPR.

sports, dance, fights, drama, music, capoeira, bodily practices in nature, among other actions, have been developed, expanded and transformed. Such action was assumed that the experiments in space-time leisure can be constituted as a sociocultural practice, pedagogy and politics.

KEYWORDS: Teaching. Research. Extention. Leisure.

“UNIVER-CIDADE” – A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE UNIVERSIDADE E CIDADE

Como conectar universidade e cidade? Como transformar ambientes sociais e seus saberes em espaços propícios para experiências formativas no âmbito da Educação Física a partir do PELC/UFPR de forma indissociável?

Entendemos que a Extensão Universitária não é qualquer trabalho fora da universidade ou mero serviço assistencialista à população carente, mas sim um espaço acadêmico, que possibilita conectar aprendizado, produção e aplicação prática, em prol do desenvolvimento de uma determinada comunidade.

Nessa direção há uma relação dialética entre comunidade-universidade, isto é, nessa troca dos saberes a comunidade contribui de forma efetiva com a instituição que a beneficia, passando-lhe experiências da vida real, dando crédito aos saberes acadêmicos sistematizados e justificando o que se realiza nas áreas de ensino e pesquisa.

Acreditamos que a Extensão Universitária tem um papel efetivo para a melhoria de vida em comunidade, ao mesmo tempo que possibilita aos professores e alunos qualificar suas ações pedagógicas. Segundo a conclusão retirada do Fórum de Pró-reitores das Universidades Públicas Brasileiras em 1987, tal ação universitária se constitui como

“processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade”.

A forma indissociável entre pesquisa, ensino e extensão materializa-se no momento em que essa integração é assegurada com base nas demandas da sociedade, possibilitando a elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

Para Falcão (2006, p. 34):

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Entretanto, percebemos que nos últimos anos, no ensino universitário brasileiro, aconteceram profundos abalos nesse tripé, como o surgimento de várias universidades privadas que visam à formação para uma imediata inserção no mercado de trabalho. Comprometendo, assim, a qualidade de ensino oferecido aos jovens e formando profissionais muitas vezes descomprometidos com as emergentes transformações políticas e sociais da sociedade brasileira.

Também nas universidades públicas presenciamos uma série de medidas governamentais, que demonstram um modelo frágil que aparentemente não se apresenta como ideal, uma vez que não aponta condições materiais e financeiras para manter essa indissociabilidade e, portanto, um ensino de qualidade.

Para Falcão (2006), a sociedade brasileira vem sofrendo inúmeras transformações sociais. Nesse contexto a educação brasileira também vem sofrendo algumas mudanças e, com elas, a universidade também se transforma; contudo, parece não ter ainda definido o

seu caminho. Segundo Ristoff⁴ (1999, citado por FALCÃO, 2006), a universidade brasileira atravessa uma crise do ponto de vista *financeiro, elitista e de modelo*:

A primeira delas, a *crise financeira*, deteriora a instituição devido à falta de recursos disponíveis para a atualização dos materiais físicos que constituem a universidade, como bibliotecas, salas de aula e laboratórios. A *crise do elitismo* diz respeito a um questionamento central nas discussões atuais, indagando a quem a universidade deve servir, haja vista que atualmente apenas 10% da população com faixa etária entre 17 e 24 anos encontra-se matriculada no curso superior, ou seja, apenas uma minoria tem acesso à universidade. E finalmente, a *crise de modelo*, que se refere às funções do ensino superior.

Essas problemáticas apontam para a necessidade emergente de refletirmos sobre o ensino brasileiro de forma ampliada, e aqui especificamente sobre a Extensão Universitária no âmbito da área de Educação Física, cuja tarefa é exercitar em todos os níveis a articulação entre ensino-pesquisa-extensão em projetos acadêmicos, estando essas três dimensões dialeticamente relacionadas, no entanto, conscientes que essa formação está condicionada a um modelo ideal de Universidade Pública.

PLANEJANDO AÇÕES EXTENSIONISTAS COMUNITÁRIAS EM UMA CIDADE

Como pensar sobre as intervenções no âmbito do tempo-espaço de lazer em comunidades com pouco acesso aos bens culturais produzidos na sociedade moderna sem antes discutir sobre o que é uma cidade?

Qualquer que seja a sua escala, a cidade é uma organização viva, dinâmica, com suas diversificadas partes em permanente interação. Motivo pelo qual o estudo sobre as cidades tem sofrido grandes transformações, especialmente nas últimas décadas, não apenas

⁴ RISTOFF, D. I. **Universidade em foco** – reflexões sobre a educação superior. Florianópolis : Insular, 1999.

em relação às perspectivas do que é uma cidade, seu papel, sua função, mas também com o surgimento de novos conceitos da dinâmica urbana.

Nesse sentido, Carlos (2004, p. 13) apresenta os seguintes questionamentos:

O que é pensar a cidade e o urbano hoje? [...] como pensar as contradições do mundo moderno, o que aparece como novo e o que está posto como permanência; como ambos se realizam? Como pensar o que é singular e específico no Brasil e o que se constitui como consequência dos processos mundiais? Como desvendar os conteúdos do processo de urbanização hoje? Qual é o alcance da teoria? O que é um projeto para cidade? Qual é o seu conteúdo e o caminho para sua construção? Onde se gesta?

São questões instigantes e desafiadoras, pois a cidade articula teoria e prática, além de revelar identidades e lutas no plano do vivido e do subjetivo, introduzir referenciais do global para o local, revelando a complexidade da produção social do espaço urbano.

De tal forma, no espaço urbano, fundem-se os interesses do capital, a ação do Estado e a luta dos moradores como uma das formas de resistência contra a segregação no espaço residencial e pelo “direito à cidade”. O direito à cidade, para Lefebvre (1969), “manifesta-se como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e à habitação. E nesse contexto também o direito à obra e o direito à apropriação se imbricam”. Para tanto, deveríamos considerar a cidade como espaço privilegiado para a conexão entre: cultura, trabalho, lazer, esporte e educação, entre outras dimensões.

Nesse sentido, o espaço-cidade passaria também a significar as diversas formas de relacionamento do sujeito com o lugar onde vive. E o espaço produzido resultante dessas relações precisa ser percebido na sua dimensão humana, ou seja, no que uma cidade e

alguns de seus cenários significam para quem nela vive e para quem deles usufrui. Considerando que nesses cenários há sempre uma organização viva, dinâmica, com suas diversificadas partes, em permanente interação.

Portanto, quando falamos em realizar intervenções extensionistas em uma cidade, estamos falando em democratizar acessos aos ambientes públicos para potencializar experiências socioculturais. No entanto, deve-se considerar que, para a plena efetivação de experiências no âmbito do lazer, é necessário, antes de tudo, que o tempo disponível corresponda a um espaço disponível.

Salientamos que para realizar um projeto articulado entre ensino, pesquisa e extensão vinculados à área de Educação Física, no espaço da cidade, partimos da compreensão da corporeidade como presença no mundo, sendo o movimento humano a expressão desta corporeidade, representando, portanto, uma forma de comunicação, um diálogo entre o ser humano e o mundo. Para Tuan (1983), “a relação do meio ambiente com os sentimentos manifesta-se constantemente por meio de nossas ações”, e, portanto, por meio do nosso corpo.

Acreditamos que a área de Educação Física, por meio de inúmeras práticas corporais, pode despertar sensibilidades, conduzindo a interessantes formas de comunicação com o meio ambiente, este não visto como oposição ao ser humano, mas como lugar onde a relação corpo-universo se insere, tornando assim a experiência corporal um referencial dos sujeitos no mundo.

Ao propormos experiências no tempo-espaço de lazer dentro da perspectiva cultural, em ambientes públicos que possibilitaram contato consigo mesmo, com o outro e com a cidade, buscamos uma convergência um pouco mais harmônica destas dimensões e

assumimos a corporeidade como elemento fundamental, com a intenção de abrir as portas da percepção criativa para dar passagem aos sentimentos, a intuição, a emotividade, a imaginação, a sociabilidade, visualizando uma (re)definição e (re)significação da cultura pela recuperação da sensibilidade “perdida” no meio urbano.

Portanto, ao combinar lazer, ambiente urbano e Educação Física foi possível também potencializar espaços educativos apontando a necessidade de (co)participação da comunidade para solução de problemas locais, onde cada um em potencial é importante para a manutenção e alteração deste cotidiano.

Maffessoli (1994) reforça essa ideia quando ressalta que “o cotidiano é uma trama de fios minúsculos estreitamente tecidos, onde cada um em particular é extremamente insignificante. Mas é exatamente esta insignificância que constitui sua força e sua permanência”.

Ao proporcionar aos moradores desse lugar a potencialização da cultura local, a partir de um cotidiano modificado, buscamos gerar um sentido de pertencimento ao lugar.

O PELC/UFPR: NOSSA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA

Em 2008 o Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná foi contemplado, pela SNDEL – Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer, com o Edital referente ao PELC – Programa Esporte e Lazer na Cidade. Desde o

início do processo de seleção de projetos, o GEPLEC⁵/UFPR conectou a implantação desse programa a dois de seus projetos já existentes. O primeiro de Extensão Universitária, intitulado “UNIVER-CIDADE: um giro pela cidade brincando, aprendendo e preservando”, que visa o lazer aliado à educação ambiental, e o segundo, intitulado “Diagnóstico de Políticas Públicas de Esporte e Lazer do Estado do Paraná”, cujo objetivo é realizar estudos sobre espaços e equipamentos de Esporte e Lazer, financiado pela REDE CEDES/PR⁶ e UFPR. Nesses dois estudos detectamos que a preservação de ambientes naturais no meio urbano (praças e parques) está diretamente ligada às formas de apropriação no âmbito das experiências do Lazer e do Esporte. A partir desta constatação emerge a necessidade de (re)significação dos espaços vinculada à necessidade de preservação do meio ambiente e ao exercício da cidadania.

Com esse objetivo implantamos três núcleos do PELC/UFPR no ano de 2008. Aqui especificamente relataremos as ações do Núcleo PELC Audi/União, desenvolvido no bairro Uberaba da cidade de Curitiba-PR, um bolsão de pobreza, que compreende oito vilas distribuídas em aproximadamente três milhões de metros quadrados de moradias precárias, localizado nos arredores do rio Iguaçu. O local de ocupação abriga hoje cerca de 300 mil famílias.

⁵ GEPLEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade, inserido no Centro de Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná. Este grupo desenvolve as seguintes pesquisas: Projeto “A escola e os espaços lúdicos”, financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPR; Projeto “Univer-cidade: um giro pela cidade brincando, aprendendo e conservando”, financiado pela SNDEL através do Programa Esporte Lazer na Cidade (PELC) e pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPR; Projeto SESI/CEPELS intitulado “Análise sobre os espaços e equipamentos de esporte e lazer das indústrias do Paraná”, entre outros que serão citados diretamente neste texto.

⁶ Especificamente no GEPLEC/UFPR é desenvolvido o projeto “Análise dos Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer do Estado do Paraná”, que faz parte do Projeto “Diagnóstico das políticas públicas de Esporte e Lazer do Estado do Paraná”, em andamento desde 2005 com a implantação do Programa Rede Cedes na UFPR/DEF, financiado e gerenciado pela Secretaria Nacional do Esporte e do Lazer (SNDEL) do Ministério do Esporte.

As ações que compreenderam o projeto visaram agregar além das atividades culturais, uma série de ações extensionistas vinculadas à saúde, educação, inclusão social, entre outras. A meta foi levar o que o GEPLEC tem de melhor a essa comunidade, sustentados na ideia de que o verdadeiro sentido da educação e do aprendizado é a troca entre o saber popular e o acadêmico e a possibilidade da vivência do mundo concreto para alunos e professores envolvidos.

A escolha dos conteúdos trabalhados partiu da ideia de que as atividades teriam como pano de fundo o entendimento do fenômeno lazer como prática social, pedagógica e política e assim ver no conjunto de suas atividades a possibilidade de produção e construção de uma prática que contribuísse para a emancipação e a reflexão crítica dos sujeitos envolvidos, conectados com a realidade concreta e sentindo-se parte integrante do lugar que ocupam naquele contexto.

O tema gerador foi a dimensão lúdica e o meio ambiente, e todos os seus desdobramentos. Procurou-se problematizar a importância para o desenvolvimento comunitário das experiências lúdicas através da (re)leitura das brincadeiras populares, salientando as possíveis articulações entre essas e o jogo, a dança, a ginástica, as lutas, o esporte, a música e a arte a partir de temas transversais como: práticas sociais, identidade cultural, meio ambiente, entre outras possibilidades. Segundo Mascarenhas (2004, p. 37), o tema gerador

[...] serve como ponto de sustentação do método em questão, configura-se como objeto de reflexão e guarda seu aspecto gerador de interesses, permitindo a apropriação consciente e transformadora da realidade inerente ao contexto do qual emerge e se inscreve.

Dentro dessa perspectiva, nossa meta foi gerar discussões entorno das relações que possam se estabelecer entre lazer, educação e cultura no processo de escolarização, problematizando as questões pedagógicas vivenciadas nos espaços públicos, apontando dificuldades, possibilidades, avanços e retrocessos.

Os procedimentos metodológicos buscaram a articulação entre a especificidade do tema, o todo da escola, do bairro e da cidade, penetrando na realidade da comunidade, observando seus códigos, seus valores e a identidade da cultura local.

Assim sendo, para planejar as atividades, fizemos um levantamento das brincadeiras populares da região e escolhemos aquelas transmitidas de forma expressiva de uma geração a outra, fora das instituições oficiais, na rua, nos parques, nas praças, as quais foram incorporadas pela comunidade de forma espontânea, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos, constituindo o patrimônio lúdico-cultural infantil do Paraná.

Nesse contexto, o projeto realizou, no período de julho de 2008 a dezembro 2009, intervenções voltadas à comunidade que foram subdivididas em: 19 oficinas permanentes e temporárias e 13 eventos.

Em relação às oficinas permanentes destacamos que essa estratégia metodológica possibilitou estabelecer um vínculo mais efetivo com a comunidade. As temáticas trabalhadas emergiram da realidade e dos interesses locais e tiveram uma continuidade assegurada, a partir das seguintes ações: ginástica e dança de salão para adultos, atividades lúdicas e educação ambiental nos contraturnos⁷ escolares, atividades esportivas para

⁷ Contraturno escolar é o período contrário ao horário formal de aula, ou seja, se os alunos frequentam a aula pela manhã, o contraturno é à tarde e vice-versa.

crianças e adolescentes, expressão corporal para crianças menores de cinco anos, práticas corporais lúdicas para idosos e portadores de necessidades especiais.

Já as oficinas temporárias visaram atender as demandas específicas da comunidade a partir de práticas pontuais, sendo a formação de grupos de forma espontânea, e período de desenvolvimento rápido, com início e término mais curtos do que as oficinas permanentes. Mesmo com esse formato, foi possível tratar de questões importantes da realidade local utilizando temas relacionados às práticas escolhidas pela comunidade: oficina de fotografia, artesanato, capoeira, hip hop, circo e pintura em tela, entre outras.

Os eventos foram realizados a partir das demandas locais e do trabalho desenvolvido nas oficinas permanentes e temporárias. Nessa perspectiva destacam-se as temáticas: Festivais de Atividades Lúdicas, Grito de Carnaval da Comunidade, Ginástica especial no dia das mulheres, Festa do Aniversário de Curitiba, Passeio no bosque com o PELC, Forró do PELC, Festival de vôlei na praça, Domingo no bosque com o PELC, Cuidar da saúde também é brincar, Cultura e lazer para todas as idades, entre outras.

Salientamos também que desenvolvemos ações de formação continuada voltadas a professores da rede municipal de ensino, a partir do desenvolvimento de um curso de formação intitulado: “Refletindo sobre a criança: a relação entre o brincar e a cidade”. Participamos ainda como palestrantes nas semanas de planejamento pedagógico da escola vinculada ao programa. Estabelecemos parcerias entre diferentes instituições que realizam atividades nessa comunidade, onde destacamos nossa participação no Colegiado do Projeto Sol Nascente⁸, e a organização do I Fórum de Cidadania e Segurança.

⁸ O Projeto Socioambiental Sol Nascente visa contribuir para a melhoria das condições de vida, promoção da dignidade da pessoa humana e preservação do meio ambiente. Incentivando iniciativas criativas e

Durante esse processo atendemos aproximadamente 770 pessoas: 80 Crianças de 1 a 5 anos; 500 Crianças de 6 a 11 anos incompletos; 80 Adolescentes; 5 Portadores de necessidades especiais; 100 Adultos e Idosos; e cerca de 3.000 pessoas de todas as idades em eventos.

Todas essas ações foram materializadas pelo GEPLEC através da ação contínua de dois professores do Departamento de Educação Física, doze acadêmicos do Curso de Educação Física da UFPR, duas alunas da pós-graduação em Educação Física da UFPR, duas alunas de Especialização em Educação Física escolar, uma bióloga e agentes comunitários.

FORMANDO PARA PODER TRANSFORMAR

Para materializar todas as ações elencadas anteriormente foram desenvolvidas estratégias que fizeram parte da formação de todos os agentes sociais envolvidos: (a) Grupo de estudos, realizado semanalmente para refletir sobre textos acerca do lazer comunitário e de temas transversais, relacionando-os com as questões emergentes do cotidiano dos projetos. Nesses encontros o grupo realizou reuniões de organização e planejamento das ações na comunidade, além de promover momentos de troca de experiência através de relatos e da leitura dos diários de campo⁹; (b) Reuniões com os colegiados ou associações de moradores, em que foram debatidas formas de intervenção visando um melhor

interessantes, relacionadas à formação humana e da cidadania. Este projeto conta com a coordenação do professor Nilson Pegorini da FAE Centro Universitário em conjunto com diversas ONGs, LIONS Club de Curitiba Nikkei, UFPR, FAS, além de associações e instituições escolares locais. Mais informações no site: <<http://projetosolnascentevilaaudi.blogspot.com/>>.

⁹ O diário de campo consistiu em cadernos que foram preenchidos diariamente de forma individual, descrevendo suas práticas, problemas, avanços e retrocessos em relação ao tempo em que permaneciam como agentes sociais do PELC.

desenvolvimento da comunidade, tais como: Fórum de segurança e cidadania, Seminário para refletir sobre a criança e o brincar na cidade, palestras sobre atividade física e saúde, entre outras; (c) Evento semestral de formação: “1.º GEPLEC EM AÇÃO: PELC/UFPR em debate”, composto por palestras, oficinas de interesse, mesas redondas sobre o cotidiano das ações, espaços de integração como a festa junina comunitária e trabalhos científicos elaborados pelos agentes de lazer. Cada um teve a oportunidade de desenvolver um artigo com base em suas experiências no projeto; (d) Participações em eventos culturais e científicos também fizeram parte desse contexto, neste eixo destacam-se: Festival de Inverno da UFPR, apresentação de pôster no X Seminário “O Lazer em Debate”, em Belo Horizonte-MG, apresentação oral no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, em Salvador-BA, apresentação oral e *banner* no Encontro Nacional e Recreação e Lazer, em Florianópolis-SC.

Acreditamos que a diversidade e a frequência das estratégias escolhidas para a formação continuada, aliadas à intensa participação dos agentes sociais do GEPLEC/PELC/UFPR, contribuíram para fortalecer e refletir sobre a base teórica-prática das ações, possibilitando o desenvolvimento de temas considerados emergentes nas comunidades envolvidas.

CONCLUINDO ESSA ETAPA DO PELC/UFPR

Acreditamos que as propostas de intervenção realizadas no tempo e espaço do Lazer dessa comunidade foram experiências tanto *pedagógicas, quanto educativas e políticas*. Para tanto, enfocamos o lazer na perspectiva cultural – compreendida no seu

sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo do “não trabalho”. Os conteúdos como jogo, esporte, danças, lutas, teatro, música, capoeira, práticas corporais na natureza, entre outros, foram desenvolvidos, ampliados e transformados.

Portanto, nossa proposta além de problematizar e sistematizar atividades culturais no tempo-espaço de lazer das pessoas nesse período, teve simultaneamente como função primordial proporcionar aos líderes comunitários e aos professores da rede municipal de ensino um espaço propício para o diálogo e reflexão crítica, potencializando a criatividade e a sensibilidade dos educadores, para que vissem e descobrissem novas possibilidades de intervenção pedagógica, usando como exemplos as experiências corporais lúdicas oferecidas em outros ambientes do bairro.

Ao propor essas ações, buscamos indicar que a vivência do lazer exige conscientização de que temos o direito ao acesso a bens culturais. Para Freire (1980, p. 26), “a conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato de ação – reflexão. Essa unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser e de transformar o mundo que caracteriza os homens”.

Nossa principal intenção foi não apresentar simplesmente propostas prontas, mas provocar a autorreflexão da comunidade, principalmente dos líderes comunitários sobre as práticas, para estimular a elaboração própria e a autonomia, de forma fundamentada, a partir do fazer pedagógico em diversos ambientes do bairro. Portanto, para que as vivências lúdicas pudessem se efetivar no bairro após o término do PELC, fez-se necessário que alunos, professores e lideranças comunitárias se conscientizassem de que devem assumir o papel de sujeitos que fazem e refazem suas próprias experiências.

Nessa direção, concordamos com Mascarenhas (2004), quando adverte que para elaborar um programa de lazer é necessário mais que a simples indicação de algumas atividades, sejam elas estimulantes ou divertidas. Nas entrelinhas de um planejamento, fazem-se presentes: visão de sujeito, concepção de mundo e projeto histórico de sociedade.

Nessa perspectiva, conteúdos como jogo, esporte, dança, luta, teatro, música, prática circense, arte, meio ambiente e outros, foram simultaneamente desenvolvidos, analisados, ampliados e transformados, tanto pelas pessoas em ambientes públicos do bairro, quanto por professores e bolsistas no curso de formação, por meio de um processo dinâmico de diálogo entre a educação e lazer. Movidos constantemente pelo seguinte questionamento: Qual o sentido e significado dessas intervenções para a comunidade? Que conteúdos podem e devem ser trabalhados? Quais as estratégias de intervenção mais adequadas?

Salientamos que essa ação extensionista pretendeu oportunizar experiências no âmbito do lazer e da cultura que contribuíssem para uma formação mais humana. Para tanto, nossa preocupação durante o processo foi garantir a reflexão acerca do significado da construção coletiva, estimulando a importância de um trabalho conjunto. Assim, a estratégia metodológica priorizou o trabalho coletivo desde a seleção dos bolsistas até a efetivação total da proposta. Essa forma de intervenção pode garantir a afirmação de identidades, pois a comunidade assumiu um papel de reflexão crítica diante da problemática referente à preservação da memória lúdica do bairro e consequentemente (re)significou os espaços públicos a partir da realização das atividades.

A nossa concepção, tanto no curso de formação de professores e líderes comunitários quanto nas atividades práticas em diferentes ambientes do bairro, permite-nos

dizer que todos os envolvidos (bolsistas e comunidade) se sentiram sujeitos do processo de construção-elaboração-implantação das atividades, compartilhando responsabilidades e possíveis avanços e retrocessos que aconteceram no momento da realização desse projeto de extensão.

Acreditamos que esse relato de experiência sustentado em um projeto que abrange e contempla o tripé ensino-pesquisa-extensão poderá trazer importantes subsídios para educadores e gestores, já que possibilita a compreensão um pouco mais aprofundada de algumas formas de intervenção no âmbito da extensão universitária, demonstrando como acontece a “negociação” entre os anseios de uma universidade e os desejos de uma comunidade-cidade através do “jogo” de “espaços”.

Para terminar, inspirados em Guimarães Rosa:

A vida é assim:
Esquenta e esfria,
Aperta e daí afrouxa,
Sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é “CORAGEM”.

Educar no âmbito universitário significa formar sujeitos com CORAGEM para ENFRENTAR as demandas sociais que se apresentam neste novo milênio! A articulação entre ensino, pesquisa e extensão pode ser um dos caminhos.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

FALCÃO, Emmanuel Fernandes. **Vivência em comunidade:** outra forma de ensino. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

FÓRUM Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Documento Final do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Univesidades Públicas Brasileiras, 1987. In: GARRAFA, Volnei. **Extensão: a universidade construindo saber e cidadania**. Relatório de atividades 1987/1988. Brasília : Ed. UNB, 1989. 124 p.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

LEFEBVRE, Henri. A natureza e o domínio da natureza. In: _____. **Introdução à Modernidade - Prelúdios**. RJ: Paz e Terra, 1969.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

Endereço das Autoras:

Aline Tschoke
Rua Maurício Nunes Garcia, 280. Ap. 509. Jardim Botânico.
Curitiba – Paraná – 80.210-150
Endereço Eletrônico: aline_tschoke@yahoo.com.br

Simone Rechia
Endereço Eletrônico: simone@ufpr.br